



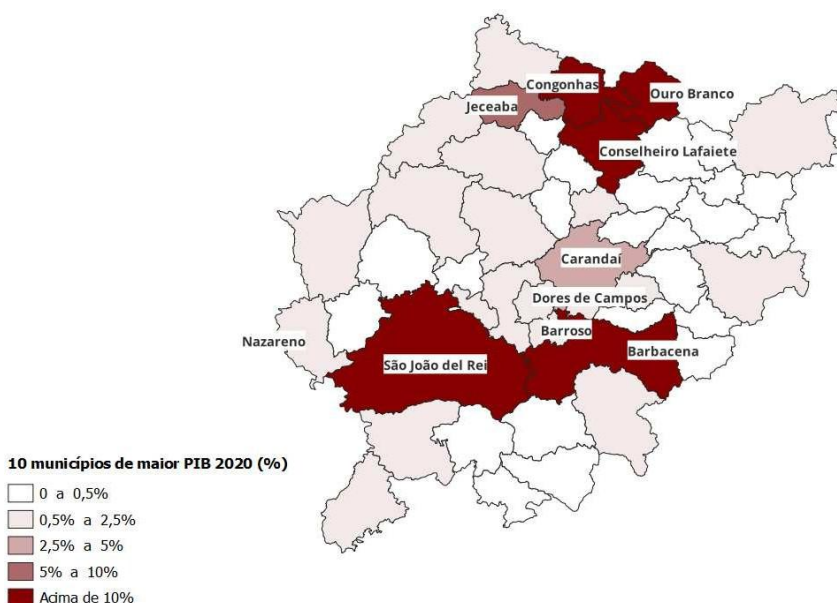
Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Barbacena - 2019

Introdução

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Barbacena, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional utilizando indicadores extraídos da Matriz Insumo-Produto (MIP) das RGInt de Minas Gerais, ano de referência 2019^[1], elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP). Esses indicadores incluem o índice de interligação de Rasmussen-Hirschman (RH), os índices puros de ligação (IPL), os campos de influência (CI) e os multiplicadores de produção. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGInt de Barbacena é composta por 49 municípios^[2]. Em 2020, seu Produto Interno Bruto (PIB), de R\$23,6 bilhões, correspondeu a 3,5% do estadual. Entre as 13 RGInt, essa participação superou apenas a da RGInt de Governador Valadares e a da de Teófilo Otoni. Cinco municípios concentraram 66,9% do PIB local: Ouro Branco (19,4%), Barbacena (13,4%), Congonhas (12,7%), Conselheiro Lafaiete (10,8%) e São João del Rei (10,6%).

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Barbacena



Fonte: Fundação João Pinheiro

A evolução da estrutura do valor adicionado (VA) setorial ao longo da década mostrou crescimento de 2,6 pontos percentuais (p.p.) na participação da agropecuária (de 4,5% em 2010 para 7% em 2020), retração de 2,5 p.p. da indústria (de 36,8% para 34,3%) e estabilidade dos serviços, com 58,7% em 2020.

Para a produção vegetal, predominante na agropecuária da RGInt, destacou-se o acréscimo no cultivo de cereais, em especial, milho e feijão, juntamente com o cultivo de soja no decorrer do período. O crescimento da criação de aves notabilizou-se na produção animal.

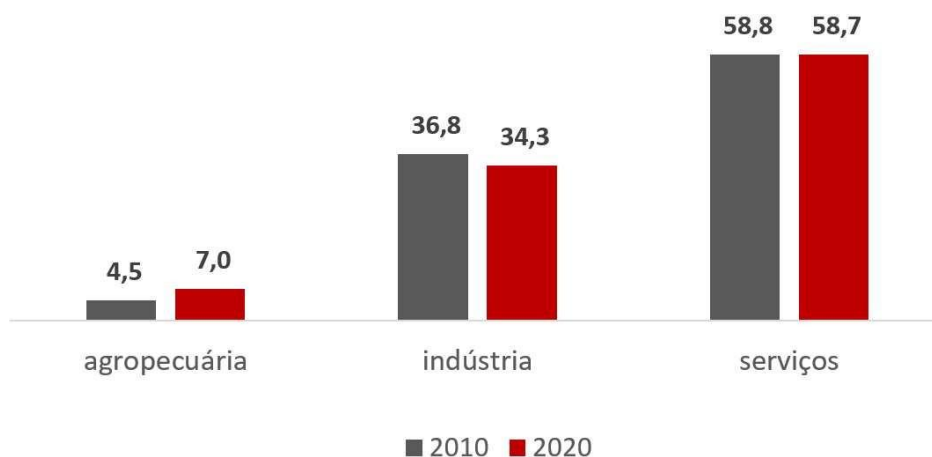
Para a indústria, houve avanço digno de nota da transformação, propiciado pela metalurgia, e retração da participação relativa da extração mineral e da construção.

[1] Divulgação em 2022.

[2] A RGInt Barbacena é composta pelos seguintes municípios: Alfredo Vasconcelos, Alto Rio Doce, Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Belo Vale, Capela Nova, Caranaíba, Carandaí, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Cipotânea, Conceição da Barra de Minas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Coronel Xavier Chaves, Cristiano Otoni, Desterro de Entre Rios, Desterro do Melo, Doros de Campos, Entre Rios de Minas, Ibertioga, Itaverava, Jeceaba, Lagoa Dourada, Lamim, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Ouro Branco, Piedade do Rio Grande, Piranga, Prados, Queluzito, Resende Costa, Ressaquinha, Rio Espera, Ritópolis, Santa Bárbara do Tugúrio, Santa Cruz de Minas, Santa Rita de Ibitipoca, Santana do Garambéu, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí, São João del Rei, São Tiago, São Vicente de Minas, Senhora de Oliveira, Senhora dos Remédios e Tiradentes.

Nos serviços, além da administração pública, destacaram-se os segmentos privados relacionados ao setor imobiliário, às atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas e ao comércio.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Barbacena – 2010/2020



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. Valor Adicionado Bruto (VAB) total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Para melhor compreensão da dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas^[3] com abertura para 42 setores.

Setores Demandantes e Fornecedores de Insumos

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores) – índice RH; (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia – IPL e (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos – CI.

Esses indicadores são complementares: um setor pode ter fortes relações de compra e venda (destacar-se no índice RH), mas seu peso relativo pode ser pequeno (não se destacar no IPL). Ou então, o estímulo em um dos elos produtivos de determinado setor pode reverberar sobre toda a economia (se destacar no CI), porém o setor não necessariamente tem fortes encadeamentos (não se destacar no RH). Em ambos os casos, a capacidade de o setor dinamizar a economia local é limitada. Dessa forma, a análise destaca aqueles setores que se sobressaíram em pelo menos dois dos métodos e, por conseguinte, teriam maior potencial para estimular a atividade econômica.

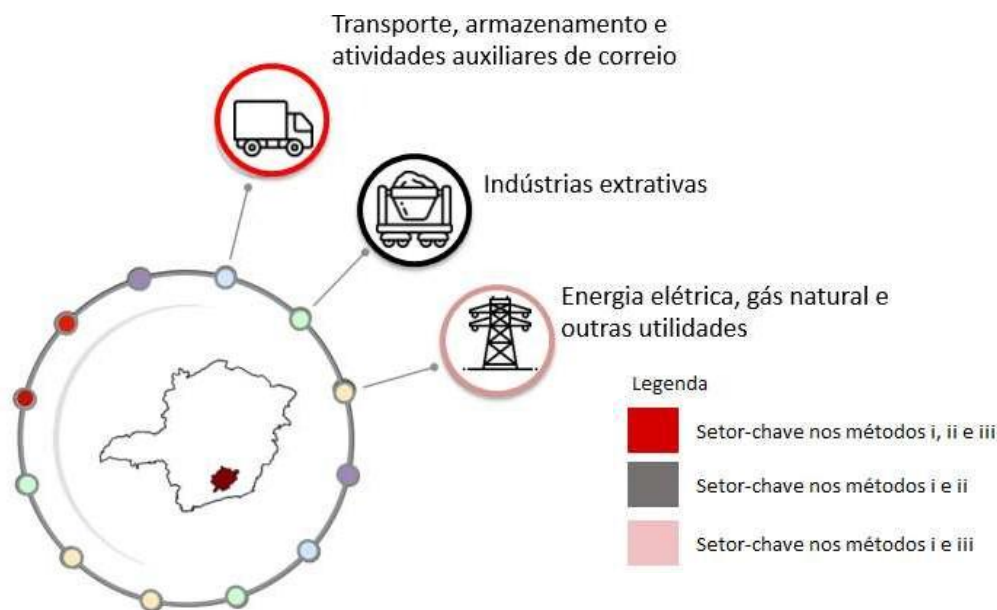
Na análise dos encadeamentos para trás (demandantes), destacaram-se simultaneamente nos três métodos: <agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita=, e <transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio=. Nos métodos (i) e (ii), sobressaíram-se a <produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura=; a <fabricação de alimentos=; a <indústria extrativa= e, por último, a <construção=. Nos métodos (i) e (iii), destacou-se o setor de <energia elétrica=. Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), destacaram-se, nos três métodos, o de <energia elétrica=; as <atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares= e, por fim, o de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio=. Nos métodos (i) e (ii), observaram-se várias atividades: as <indústrias extrativas=; o <comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas=; a <intermediação financeira, seguros e previdência complementar=; os <demais setores da indústria de transformação=; as <atividades imobiliárias= e, em último lugar, os <serviços de informação e comunicação=. A análise dos métodos (i) e (iii) evidenciou a <fabricação de alimentos=.

[3] Ver Fundação João Pinheiro, Matriz de insumo-produto das regiões geográficas intermediárias de Minas Gerais – 2019, Estatísticas e Informações, 51. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uSaulpYP_7zk8XalmQFjG_JeqZPMiYX2/view.

Setores Propulsores do Crescimento Econômico

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Barbacena, apenas três foram considerados setores-chave, ou seja, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores. O setor de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio>, que compõe os serviços, teve destaque nos três métodos. A <indústria extrativa> se sobressaiu nos métodos (i) e (ii). O setor de <energia elétrica, gás natural e outras utilidades>, também da indústria, se destacou nos métodos (i) e (iii).

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Barbacena em 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, é possível mensurar os impactos decorrentes de aumentos setoriais da demanda. A tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Barbacena de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso do setor de <energia elétrica, gás natural e outras utilidades>, o aumento da demanda de R\$1,00 para o setor significa a geração de R\$1,45 na economia, o que representa uma produção adicional líquida de R\$0,45 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,45, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Na <indústria extrativa>, um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,39 na economia da região. Para o segmento de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio>, o impacto é de R\$1,39.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – RGInt de Barbacena - 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia (R\$ 1,00)
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,45
Indústria extrativa	1,39
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	1,32

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Os cinco municípios de maior PIB da RGInt tiveram posições relevantes em pelo menos dois dos três setores-chave. Presente nos três setores, Congonhas se protagonizou na indústria extrativa. Ouro Branco, município metalúrgico, liderou os setores de transporte e de energia elétrica. Barbacena, município polo, também teve destaque nas mesmas atividades. Vale mencionar a posição de Nazareno na extração mineral e, como gerador, também no setor de energia elétrica.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – 2020

Setores-chave	Municípios
Indústria extrativa	Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Nazareno, Desterro de Entre Rios, Belo Vale
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Ouro Branco, Congonhas; Barbacena, São João del Rei, Jeceaba, Conselheiro Lafaiete
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Ouro Branco, Barbacena, Nazareno, São João del Rei, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Carandaí, Barroso, Jeceaba

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Conclusão

A exploração mineral da RGInt de Barbacena, uma das representativas do estado, concentra-se no município de Congonhas. Conforme destacado nesse informativo, em 2019, essa atividade representou um setor-chave na RGInt e, como tal, capaz de impulsionar o seu crescimento econômico, com fortes encadeamentos a montante e a jusante.

Adicionalmente, as atividades de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio= e a de <energia elétrica, gás natural e outras utilidades= também figuraram entre os setores-chave no mesmo ano. Ambas evidenciaram municípios de grande representação no PIB da RGInt.

Apesar de não configurarem setores-chave, a <agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita= e a <fabricação de alimentos= apresentaram importantes elos como fornecedoras e demandantes de insumos na região.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor - Claudio Djissey Shikida

Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio Revisão - Livia Cruz

Diagramação - Marcos Guerra

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

